

APROXIMA-SE A SAFRA IRRIGADA COM MAIS UMA ALTERNATIVA: A CEVADA CERVEJEIRA

Autoria:

Renato Fernando Amabile
Pesquisador da Embrapa Cerrados (Planaltina-DF)
E-mail: amabile@cpac.embrapa.br

Contato:

Liliane Castelões

E-Mail:

liliane@cpac.embrapa.br

DDD e Telefone(s):

(61) 3388-9953

Palavras-Chave:

cevada, sistema de produção irrigado, embrapa cerrados

Resumo:

Com a proximidade do plantio da safra irrigada no Cerrado, o produtor persegue culturas adequadas ao sistema de produção em questão. Entre as diversas culturas, a cevada adapta-se perfeitamente neste contexto. Devido a sua economicidade em relação ao consumo de água e a grande capacidade de desenvolvimento no inverno, a cevada foi introduzida no Cerrado brasileiro, tendo como objetivos básicos suprir a demanda interna de malte e fornecer ao agricultor do Brasil Central uma alternativa para diversificar e integrar o sistema de produção irrigado, assegurando, assim, uma produção total mais estável, atendendo a demanda crescente desta matéria prima para a indústria nacional.

Corpo:

Com a proximidade do plantio da safra irrigada no Cerrado, o produtor persegue culturas adequadas ao sistema de produção em questão. Entre as diversas culturas, a cevada adapta-se perfeitamente neste contexto. Ela foi uma das primeiras plantas domesticadas para a alimentação humana, sendo o cereal mais antigo em cultivo. Das 170 milhões de toneladas produzidas anualmente no mundo, a América do Sul contribui com menos de 1% do total, sendo a Argentina o maior produtor.

No Brasil, a cevada adquiriu importância econômica a partir de 1930, quando começou a ser cultivada comercialmente para a produção de malte cervejeiro. Atualmente, a indústria doméstica tem capacidade de suprir apenas um terço do consumo atual de cerca de 1 milhão de toneladas/ano de malte, colocando o Brasil entre os maiores importadores de malte do mundo.

Para uma total independência do produto importado, necessitar-se-ia da consolidação de uma área mínima de 500.000 ha. Para isto, não basta ampliar a área cultivada no Sul do país, mas partir para expansão da cultura em novas fronteiras agrícolas em outras regiões do país, no caso o Cerrado.

Devido a sua economicidade em relação ao consumo de água e a grande capacidade de desenvolvimento no inverno, a cevada foi introduzida no Cerrado brasileiro,

tendo como objetivos básicos suprir a demanda interna de malte e fornecer ao agricultor do Brasil Central uma alternativa para diversificar e integrar o sistema de produção irrigado, assegurando, assim, uma produção total mais estável, atendendo a demanda crescente desta matéria prima para a indústria nacional.

Como cultura alternativa ao sistema agrícola da região, vem se destacando por sua adaptação às condições edafoclimáticas desta região, pela baixa incidência de doenças e seu elevado potencial produtivo, além de favorecer a rotação de culturas irrigadas - diminuindo assim a incidência de pragas e doenças.

O produtor pode contar com duas variedades lançadas pela Embrapa: a cultivar BRS 180 (cevada de 6 fileiras de grãos) e a BRS 195, lançada em 2006, para as condições irrigadas. Essa cultivar registrou rendimentos da ordem de 7.200 kg/ha, em Goiás, e com características de micromalteiro adequadas ao uso pela indústria cervejeira brasileira. Em situação experimental deteve 8246 kg/ha. Ela é recomendada no Brasil Central, para o Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais, em altitudes acima de 800 m.

A BRS 195 apresenta porte reduzido e por isso é mais favorável ao sistema de produção irrigado da região do Cerrado, é de difícil acamamento e resistente à Mancha-em-Rede. Atinge o espigamento, em média, com 68 dias após a emergência (1044 graus dias). A sua maturação fisiológica ocorre entre 115 a 120 dias após a emergência das plântulas (1605 graus dias).

Neste sentido, a cevada mostra-se, através do trabalho de pesquisa da Embrapa, uma cultura perfeitamente inserida no sistema de produção agrícola do Cerrado, sob irrigação, tendo o produtor alternativas econômicas para o seu cultivo.